

NOVOS MODELOS DE DISTRIBUIÇÃO, SEGURANÇA CIBERNÉTICA E CONDUTA DESAFIAM REGULADORES E AUTORREGULADORES EM TODO O MUNDO

José Carlos Doherty, superintendente-geral da ANBIMA, fala sobre as tendências que estão orientando a criação e o aprimoramento das regras para os mercados financeiro e de capitais, e como esse movimento se reflete nos trabalhos da Associação

Com as inovações tecnológicas batendo à porta, uma série de questões regulatórias chamam a atenção de reguladores e autorreguladores dos mercados financeiro e de capitais no mundo. São aspectos que envolvem riscos, tendências e vulnerabilidades, vários deles de abrangência internacional, que estão pautando os trabalhos de entidades como a Iosco (Organização Internacional das Comissões de Valores Mobiliários). Muitos desses temas também estão na nossa pauta, refletida no plano de ação para 2019. São assuntos relacionados a novos modelos de distribuição de produtos de investimento, segurança cibernética e conduta. Tudo isso sem desconsiderar o contexto macroeconômico mundial e suas implicações sobre os mercados.

Em entrevista ao Informativo ANBIMA, José Carlos Doherty, nosso superintendente-geral, detalha esses movimentos que desafiam reguladores e autorreguladores ao redor do mundo. Ele discorre sobre os temas com o olhar de quem acompanha as discussões internacionais sobre o assunto, como membro da Iosco. Confira o bate-papo na íntegra. >>

// Os riscos e as tendências podem ser divididos entre os desafios do ambiente macroeconômico mundial e aqueles ligados aos produtos e atividades //



Foto: Mávro Bock

JOSÉ CARLOS DOHERTY, superintendente-geral da ANBIMA



// É necessário avançar na regulação das instituições sistematicamente importantes, conhecidas como 'too big to fail' //

Doherty acompanha as discussões regulatórias internacionais pelo AMCC (Comitê Consultivo de Membros Afiliados) da Iosco. Ele é membro do grupo e esteve no comando do comitê por seis anos

QUAIS SÃO OS ATUAIS RISCOS E TENDÊNCIAS OBSERVADAS PELOS REGULADORES AO REDOR DO MUNDO?

Há uma série de riscos e tendências que requerem atenção não só dos reguladores, mas também do mercado. Eles podem ser divididos de duas formas: os desafios do ambiente macroeconômico mundial e aqueles ligados aos produtos e atividades. Com relação ao primeiro, temos políticas monetárias divergentes e tensões geopolíticas ao redor do globo, que afetam os negócios diretamente. No caso dos desafios regulatórios das atividades e dos produtos do mercado, há tendências que exigem um trabalho de criação ou de aprimoramento da regulação. Os criptoativos, por exemplo, vêm crescendo muito e assim demandam maior clareza sobre o perímetro regulatório para lidar com eles. Apesar de alguns países terem avançado com a criação do sandbox (*mecanismo regulatório que permite aos players testarem propostas inovadoras em mercado, como forma de estimular o desenvolvimento*), a prática ainda não é disseminada de forma harmonizada entre os reguladores. Há também os investimentos passivos que ganharam mais espaço, especialmente com o boom dos ETFs (Exchange Traded Funds). Nesses produtos, em alguns casos, quem controla os resgates e as aplicações são algoritmos, mas a inteligência artificial nem sempre é capaz de ponderar todas as variáveis, como os movimentos de manada. Merece destaque, ainda, a distribuição de produtos por robô-advisors.

COMO O CENÁRIO MACROECONÔMICO TEM INFLUÊNCIA SOBRE OS MERCADOS?

Como mencionei, há políticas monetárias divergentes no mundo. Ao mesmo tempo em que o mercado norte-americano estava em processo de alta da taxa de juros, por exemplo, o europeu ainda experimenta patamares mais baixos. Essa divergência de políticas monetárias impacta o fluxo de capital e também colabora para aumentar as dívidas corporativas nos principais mercados globais. São movimentos que influenciam o mercado de capitais, pois geram volatilidade e, por conta disso, afetam os investimentos de longo prazo. Temos, ainda, um ambiente de tensões, como o Brexit (saída do Reino Unido da União Europeia) e a disputa comercial entre os Estados Unidos e a China, que levam a preocupações sobre uma

possível fragmentação dos mercados internacionais. Paralelamente, há economias emergentes como Brasil, Rússia, Índia, África do Sul, que são mais vulneráveis e operam com mais volatilidade do que as mais desenvolvidas. Isso afeta a precificação dos ativos, trazendo insegurança aos investidores.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES DOS REGULADORES QUANTO A INOVAÇÕES E AVANÇOS TECNOLÓGICOS?

Recentemente, vemos inúmeros avanços relacionados à inovação. Isso abre oportunidades, como lançamento de produtos com mecanismos mais ágeis e redução de custos para os investidores. Também há riscos, uma vez que esses avanços ainda não estão totalmente regulamentados. O robô-advisor é um bom exemplo: traz facilidade e comodidade ao investidor por meio de uma plataforma com inúmeros produtos, mas às vezes não ficam claras as diferenças entre as funções de aconselhamento, gestão, consultoria e alocação de recursos. Na plataforma essas atividades podem "parecer" uma coisa só. No entanto, a regulação tem exigências distintas para cada uma delas e é preciso cobrir todas. É necessário evoluir e estabelecer um marco regulatório, mas que seja neutro para não inibir os benefícios que esses novos modelos de negócios trazem. Outro exemplo de inovação que envolve os reguladores e os agentes de mercado é a segurança cibernética. Com a digitalização e automatização de várias atividades, que funcionam via aplicativo, ou que são hospedadas na nuvem, o mercado está cada vez mais sujeito a questões de segurança cibernética. Esse assunto já é acompanhado, mas a tendência é que ganhe cada vez mais atenção.

DEZ ANOS DEPOIS DA CRISE FINANCEIRA DE 2008, HÁ UMA PREOCUPAÇÃO DA COMUNIDADE REGULADORA INTERNACIONAL EM AVALIAR O QUÃO ADEQUADA FOI A RESPOSTA PÓS-CRISE. QUAL É O BALANÇO DOS IMPACTOS NÃO INTENCIONAIS DAS REGRAS E O QUE ESTÁ SENDO FEITO PARA MITIGÁ-LOS?

Difícil fazer um balanço, pois depende muito de cada país especificamente, uma vez que cada um avançou de maneira diferente. No entanto, de forma geral, as questões relacionadas à conduta dos profissionais evoluíram bastante nos últimos dez anos

e os reguladores se debruçaram sobre o tema com afinco. Houve um movimento no mundo todo para melhorar o marco regulatório relacionado à conduta dos agentes e também ao aprofundamento da troca de informações entre os reguladores de mercado de capitais. Essa melhora na interação foi percebida como essencial, uma vez que cada vez temos mais produtos globais e menos locais. Hoje um investimento é lançado na Alemanha e distribuído em Hong Kong. Também é necessário avançar na regulação das instituições sistematicamente importantes, conhecidas como "too big to fail". Nos últimos anos, o debate foi voltado ao sistema bancário e agora passou para o mercado de capitais com foco em temas como liquidez e alavancagem dos produtos de investimento. Paralelamente, está acontecendo um movimento de revisão dos impactos não intencionais das obrigações que foram criadas no pós-crise, principalmente nos mercados de derivativos de balcão.

O MERCADO BRASILEIRO FOI UM DOS MENOS AFETADOS PELA CRISE MUNDIAL DE 2008, ATÉ POR SER FORTEMENTE REGULADO E POUCO ALAVANCADO. ESSE MOVIMENTO DE REAVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DEVE SER MENOR POR AQUI?

Não, muito pelo contrário. Esse movimento é algo natural em todos os países. Primeiro tivemos um endurecimento das regras e agora há um esforço por redução de custos, sem perder a eficiência. Inclusive, nestes mais de dez anos pós-crise, vimos com mais frequência os reguladores e o mercado discutirem juntos a implementação de novas regras e a aplicabilidade delas. Esses diálogos também são efeitos do pós-crise. No Brasil, o relacionamento entre regulador e autorregulador é muito forte e estamos, inclusive, fazendo esse trabalho de revisão com a CVM. Enquanto a autarquia é responsável por rever suas instruções, nós fazemos a revisão via autorregulação.

O DEBATE SOBRE ASPECTOS RELACIONADOS À CONDUTA DOS PROFISSIONAIS GANHA ÊNFASE COM O AVANÇO DE NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS, COMO OS ROBÔ-ADVISORS. COMO MONITORAR AS NOVAS FORMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE FORMA A NÃO INIBIR-LAS, MAS GARANTINDO PROTEÇÃO AO INVESTIDOR?

O regulador tem a responsabilidade de deixar bem claro o tipo de atividade que cada inovação exerce, para que seja possível o cumprimento das regras. No Brasil, por exemplo, há um caso específico a ser aprimorado, que são as exigências para os agentes autônomos. O modelo de distribuição desses players se expandiu ao longo dos anos e foi importante para democratizar o acesso aos investimentos, mas agora é preciso delimitar melhor suas atividades para que evolua cada vez mais de forma sustentável. No entanto, quando falamos dos investidores, é importante ressaltar que nem tudo deve ser responsabilidade dos reguladores. Quem lida com o investidor é o agente de mercado, então a responsabilidade também deve passar pela área de compliance das instituições. Caso contrário, o regulador ficará para sempre como tutor dos investidores e a instituição como mera cumpridora de regras. Os reguladores, inclusive, estão começando a exigir que as regras de compliance das instituições levem em consideração a proteção e a informação do investidor para que assumam cada vez mais responsabilidade.

NO ANO PASSADO, FOI SANCIONADA A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS, QUE IMPACTARÁ DIVERSAS INDÚSTRIAS, INCLUSIVE A DE INVESTIMENTOS. O MERCADO ESTÁ PREPARADO PARA LIDAR COM AS MUDANÇAS?

A lei de proteção de dados começou pela Europa no ano passado e repercutiu no mundo todo. No Brasil foi sancionada em agosto, quando começou o prazo de 18 meses para entrada em vigor. Sem dúvida haverá impactos no mercado, por isso temos dois objetivos como associação: orientar o mercado sobre como lidar com a nova lei dentro de suas casas e aprender a tratar internamente as informações que recebemos dos associados, que formam as nossas bases de dados. É um grande projeto sobre o qual vamos nos dedicar e tende a ganhar relevância.

// Vemos inúmeros avanços relacionados à inovação. Isso abre oportunidades, como lançamento de produtos com mecanismos mais ágeis e redução de custos para os investidores. Também há riscos, uma vez que esses avanços ainda não estão totalmente regulamentados //

COMO ESTAS TENDÊNCIAS REGULATÓRIAS INTERNACIONAIS SE REFLETEM NO TRABALHO DA ANBIMA?

O nosso plano de ação está ligado a muitas dessas preocupações e tendências que estão na mira dos reguladores internacionais. No que se refere à revisão de custos, temos como lição de casa mapear tudo que pode oferecer ganho de eficiência na indústria de fundos. No campo da distribuição será desenvolvida uma proposta para delimitar de forma mais clara os papéis e as responsabilidades de cada elemento da cadeia, por exemplo, os agentes autônomos. No quesito inovação, trabalharemos em conjunto com outras entidades para compartilhar testes e informações de cibersegurança. O objetivo é proteger não apenas as instituições, mas aumentar a resiliência do sistema financeiro como um todo. Paralelamente, serão promovidos debates sobre qual é o perímetro regulatório ideal para novas tecnologias, como open banking, DLT (Distributed Ledger Technology) e criptoativos. Conduta também é um dos norteadores do nosso plano de ação e as iniciativas estão voltadas para dois caminhos. Um deles é fortalecer a verificação do cumprimento dos princípios éticos dos associados e das instituições que seguem as regras da autorregulação. O outro envolve um diagnóstico e uma proposta de aprimoramento da qualificação dos profissionais de administração de recursos de terceiros.

ANBIMA DATA: NOVA PLATAFORMA DE DADOS REÚNE INFORMAÇÕES SOBRE DEBÊNTURES

Sistema será expandido e incluirá outros ativos do mercado

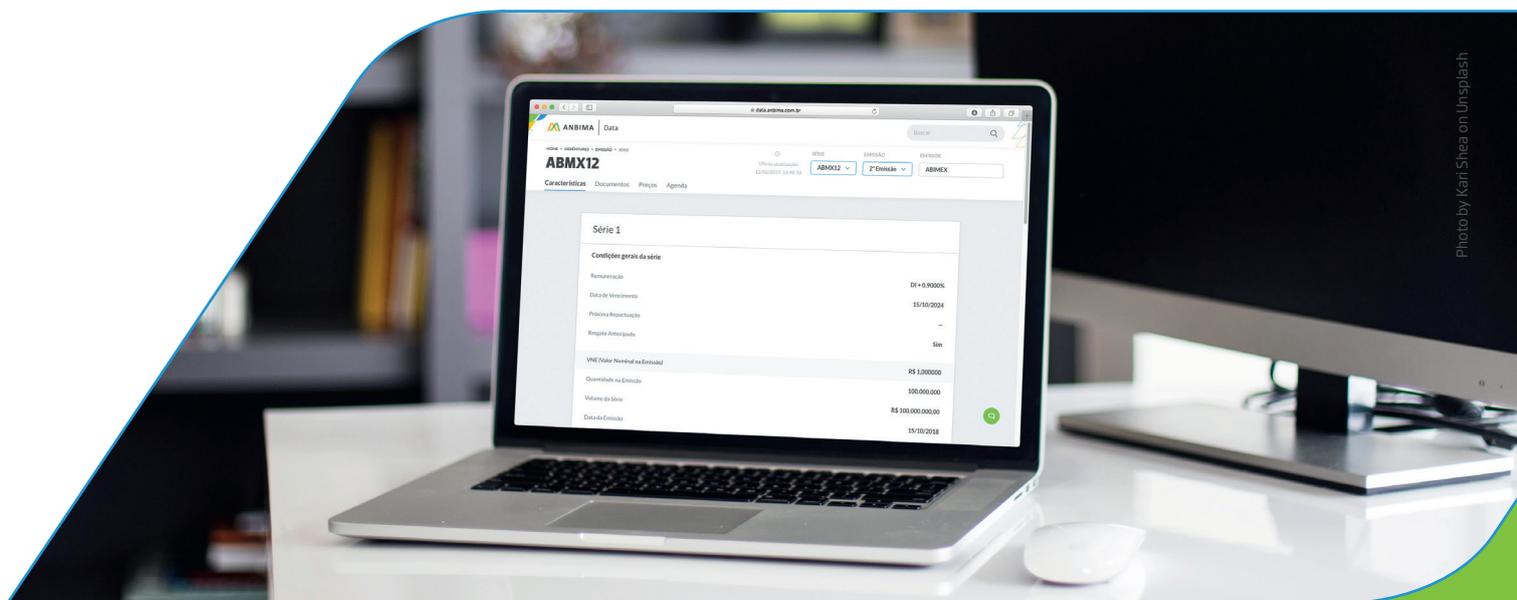


Photo by Karl Shea on Unsplash

Acesse: data.ansbima.com.br

Informações de debêntures, desde o registro do papel até o preço atual, podem ser consultadas de forma rápida e prática no ANBIMA Data, sistema lançado no final de novembro.

Ao todo, são cerca de 420 ativos disponíveis, todos emitidos em 2018 e 2019. Os dados incluem registro, taxas, preço unitário, passando pelos documentos da oferta e pelos eventos corporativos que afetam o valor do papel, como amortização ou liquidação, entre outros.

A plataforma foi desenvolvida para centralizar as informações de determinados produtos dos mercados financeiro e de capitais em um único lugar. "É um sistema que tem por objetivo mudar a forma dos profissionais consumirem os dados do mercado, uma vez que reúne informações que antes estavam dispersas, seja na ANBIMA ou em outras entidades, permitindo uma consulta intuitiva e prática", afirma Ana Leoni, nossa superintendente de Educação e Informações Técnicas.

De fácil navegação, o ANBIMA Data contribui para dar mais transparência, fomentando os negócios no mercado secundário e oferecendo mais informações comparáveis e de qualidade aos investidores. "A intenção é que, no futuro, todas as informações oferecidas aos players estejam disponíveis no mesmo formato", afirma Ana.

Os próximos passos são a inclusão dos papéis precificados pela Associação antes de 2018 – que somam, atualmente, 285 séries, e o restante do estoque de debêntures ativas no mercado. Também

está em avaliação qual a necessidade do mercado em relação a CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários) e CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) para que esses papéis também sejam incorporados ao ANBIMA Data.

PARCERIA COM O MERCADO

Para chegar ao modelo ideal do sistema, foram feitas diversas reuniões com o mercado, principalmente com os participantes do Comitê de Finanças Corporativas e do Subcomitê de Agentes Fiduciários. Esses profissionais, que utilizam os dados de debêntures diariamente, participaram de diversos testes até ser escolhida a melhor solução para atender às necessidades identificadas. Com base nos reportes a cada teste, foi elaborado um sistema funcional e de navegação intuitiva.

"Essa parceria foi essencial na construção da plataforma, já que os dados vêm do próprio mercado e são utilizados por esses players no dia a dia. Pudemos entender os gaps que eles encontravam na busca de informações e customizar soluções para atender às demandas", conta Patrícia Herculano, nossa superintendente de Representação.

O site debentures.com.br, nosso primeiro banco de dados sobre o ativo, continuará no ar, mas a ideia é que, aos poucos, ele seja desativado – assim que todas as informações migrarem para o ANBIMA Data.

SEMINÁRIOS REÚNEM GRANDES NOMES PARA FALAR SOBRE CARREIRA E COMO LIDAR COM DINHEIRO

Eventos acontecerão junto com o 10º Congresso de Fundos de Investimento na Bial de São Paulo, a partir das 18h

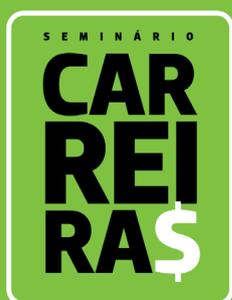
Nos dias 24 e 25 de abril, serão realizados dois encontros voltados para educação financeira e mercado de trabalho. Ambos acontecerão na Bial de São Paulo, mesmo palco do 10º Congresso de Fundos de Investimento. Enquanto a programação do congresso se encerra às 17h, as palestras dos dois eventos começam a partir das 18h.

No primeiro dia, o Seminário Carreiras trará debates sobre como construir uma trajetória sólida no mercado financeiro. Os novos modelos de educação que estão mudando as qualificações no trabalho; as carreiras do futuro; e as lições de carreira de grandes executivos são alguns dos temas dos painéis. Entre as palestrantes estão Marcia Dessen, planejadora financeira e colunista de finanças pessoais da Folha de S. Paulo; Ana Buchain, diretora da B3; e Renata Fabrini, executiva com mais de 25 anos de experiência em RH.

No dia seguinte, 25 de abril, será a vez do Seminário Como Investir, evento voltado para qualquer pessoa interessada em saber um pouco mais sobre investimentos. Executivos do mercado como Aquiles Mosca, do BNP Paribas, e Martin Iglesias, do Itaú Unibanco, ambos participantes do nosso Comitê de Educação de Investidores, ajudarão nessa missão.

As palestras trarão dicas de planejamento financeiro, passando pelos produtos disponíveis no mercado: fundos de investimento, renda fixa (títulos públicos e privados) e renda variável (ações). Ao final do evento, Gustavo Cerbasi, especialista em inteligência financeira, e Monja Coen, missionária espiritual, promoverão um bate-papo sobre riqueza e o papel do dinheiro em nossas vidas.

As inscrições estão abertas e os ingressos têm preços entre R\$ 90 e R\$ 150.



Acesse:
anbi.ma/carreiras

PROGRAMAÇÃO - 24/04

CRENCIAMENTO ————— 17h30

Educação 2.0 ————— 19h

Estar sempre atualizado é o bê-à-bá para quem quer uma carreira sempre em ascensão. Como você se atualiza para sua? Como os novos modelos de educação estão mudando a qualificação do mercado financeiro?

Carreiras tradicionais x digitais ————— 19h

A revolução digital trouxe mudanças para diversos setores da sociedade. Entenda como está estruturada a carreira bancária tradicional em contraste com quem busca os desafios no mundo digital.

Certificação: acelerando a sua carreira ————— 19h

As certificações profissionais são uma necessidade para quem quer trabalhar no mercado financeiro. Conheça as principais certificações e como elas podem dar um gás na sua carreira.

Coffee break ————— 20h

Lições de carreira ————— 20h30

Grandes nomes do mercado financeiro contam a sua trajetória, seus principais desafios e compartilham os aprendizados que você pode aplicar em sua carreira.

Carreiras do futuro ————— 21h15

Para onde vão as carreiras? Entenda como as mudanças na sociedade e na tecnologia vão mudar o trabalho nos próximos anos.

S E M I N Á R I O

COMO INVESTIR



Acesse:
anbi.ma/comoinvestir

PROGRAMAÇÃO - 25/04

CRENCIAMENTO ————— 17h30

Primeiros passos: investir também é para você! ————— 18h50

Não importa o seu perfil ou renda, existe uma forma de investir para você. Descubra como mudar sua atitude, driblar os truques da mente e começar a investir.

Fundos de investimento: o que são e como investir ————— 20h

Você sabe o que é um fundo de investimento? Descubra mais sobre esse produto e como investir melhor com a ajuda dele.

Renda fixa: descubra os títulos públicos e privados ————— 20h

Tesouro Direto, debênture, CDB, LCI, LCA... já ouviu falar de algum deles? Essas são apenas algumas das diversas opções de investimentos em renda fixa.

Renda variável: conheça o mercado de ações ————— 20h

Você certamente já ouviu falar de ações, mas será que sabe bem como funciona esse investimento? Aprenda tudo sobre o mercado de renda variável e descubra se investir na bolsa é para você.

Coffee break ————— 20h40

O que é riqueza para você? ————— 21h10

Dinheiro traz mesmo a felicidade? Sonhos e bens materiais são sinônimos? Gustavo Cerbasi e Monja Coen refletem sobre a riqueza e o papel do dinheiro nas nossas vidas.

GUSTAVO CERBASÍ

MONJA COEN



ANBIMA

Publicação mensal com as principais notícias institucionais da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

www.anbima.com.br

Redação: Flávia Nosralla e Paula Diniz

Edição: Marineide Marques

Projeto gráfico: Atelier Carta Comunicação e Projetos Especiais

Rio de Janeiro: Praia de Botafogo, 501, bloco II, conj. 704 – CEP: 22250-042 – Tel: + 21 3814 3800

São Paulo: Av. das Nações Unidas, 8501 – 21º andar – CEP 05425-070 – Tel: + 11 3471 4200

Presidente: Carlos Ambrósio

Vice-Presidentes: Carlos André, Flavio Souza, José Eduardo Laloni, Luiz Sorge, Miguel Ferreira, Pedro Lorenzini, Ricardo Almeida e Sérgio Cutolo

Diretores: Adriano Koelle, Alenir Romanello, Fernando Rabello, Jan Karsten, Julio Capua, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Lywal Salles Filho, Pedro Juliano, Pedro Rudge, Reinaldo Lacerda, Saša Markus e Teodoro Lima

Conselho de Ética: Valdecyr Gomes (presidente) e Luiz Maia (vice-presidente)

Comitê Executivo: José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Francisco Vidinha, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Eliana Marino, Lina Yajima, Marcelo Billi, Soraya Alves e Thiago Baptista

